

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS - E OUTRAS PALAVRAS.....	9
PREFÁCIO.....	11
OBSERVAÇÕES PRELIMINARES	15
I PARTE – DO RISO.....	17
Capítulo I - Contextualização histórico-literária d' <i>As Farpas</i>	19
1. - <i>As Farpas</i> e o mundo.....	19
2. - <i>As Farpas</i> e o universo queirosiano.....	24
Capítulo II - Eça de Queirós e Manuel Emídio Garcia:	
quando se acreditava que as ideias faziam revoluções.....	39
1. - À (re)descoberta de uma cumplicidade.....	39
2. - Manuel Emídio Garcia: o ideo-realismo como ponto de partida.....	44
3. - A Revolução como obra de revelação e o direito como garantia	47
4. - Administração pública: a compreensão do meio.....	50
5. - Eça de Queirós: <i>O Distrito de Évora</i> como missão	54
6. - Eça n' <i>As Conferências</i> : o outro altifalante d' <i>As Farpas</i>	60
Capítulo III - Riso, Ironia, Revolução: inscrições queirosianas na História	65
1. - História e ficção: <i>paragens do espelbo ao longo do caminho</i>	65
2. - O folhetim, a crónica e o panfleto: formas (para-)ficcionais do tempo.....	79
3. - O riso, arma queirosiana da Revolução.....	92
4. - A ironia, a síntese queirosiana.....	103
Capítulo IV - Riso, Revolução e Crise: três faces, uma personagem	115
1. - Personagem e paraficção	116
2. - António Enes e o Imperador D. Pedro II: um impossível ideal heróico	131
3. - O influente de eleições e <i>o brasileiro</i> : a personagem-tipo.....	145
4. - Ano Novo e Ano Velho: o tempo feito personagem.....	157

II PARTE – DA MEMÓRIA E DA MORTE.....	163
Capítulo I - Memória e personagem: um referente ausente?	165
1. - A recordação como intriga.....	168
2. - O mundo como recordação.....	171
3. - A memória: entre experiência e espera.....	173
4. - A comemoração, memória exteriorizada.....	176
Capítulo II - A construção da personagem queirosiana n' <i>As Farpas</i>	183
1. - A personagem: experiência anamnética?	183
2. - Luísa e as <i>meninas solteiras de 1872</i>	191
2.1. <i>A leitura, a gula, o colégio</i>	196
2.2. <i>O espelho e a moda</i>	203
2.3. <i>A cartilha católica</i>	212
EPÍLOGO – Uma casa onde não se dorme: o cemitério romântico	
na ficção queirosiana	217
1. Tanatografias: da ordem natural das coisas	222
2. <i>O Primo Basílio</i> : quando a memoração é esquecimento	227
3. <i>O Crime do Padre Amaro</i> : o impossível esconderijo da morte	232
4. <i>A Capital!</i> : a passagem como vocação	236
5. Fradique Mendes: a morte como instante final do <i>ter vivido</i>	239
ANEXOS	247
BIBLIOGRAFIA	253